



**Unimed**   
Campinas

ANS - nº 335690

# COMUNICAÇÃO SUPLEMENTAR E/OU ALTERNATIVA (CSA) NO AUTISMO

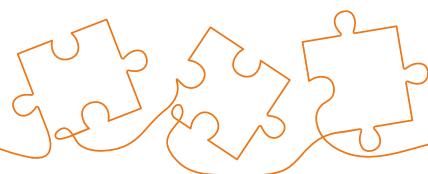
Programa de Orientação Parental

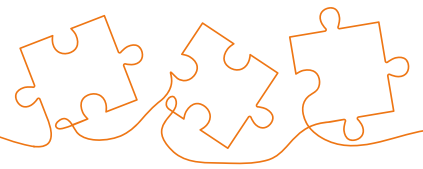
Amplia - Clínica de  
Atendimento ao Autismo



# Índice

<b>Introdução</b> .....	<b>4</b>
<b>Os símbolos</b> .....	<b>6</b>
<b>Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA)</b> .....	<b>8</b>
<b>Recursos</b> .....	<b>11</b>
<b>Mitos e verdades sobre CSA</b> .....	<b>15</b>
<b>Dicas sobre CSA para o TEA</b> .....	<b>16</b>
<b>Métodos e sistemas de CSA para pessoas com TEA</b> .....	<b>18</b>
<b>Sistemas e métodos utilizados na Amplia</b> .....	<b>20</b>
<b>Estratégias de treino</b> .....	<b>27</b>
<b>Indicação de leitura</b> .....	<b>34</b>
<b>Glossário</b> .....	<b>35</b>
<b>Referências</b> .....	<b>37</b>

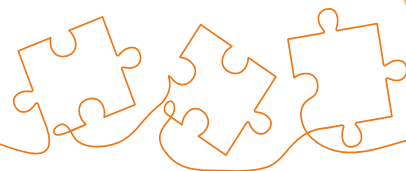




Este material foi elaborado pela equipe do **Programa de Orientação Parental da Amplia**, oferecido pela Unimed Campinas, para auxiliar pais e familiares no tratamento da criança com Transtorno do Espectro Autista - TEA. Nesta cartilha, falaremos sobre Comunicação Suplementar e/ou Alternativa.



## Introdução



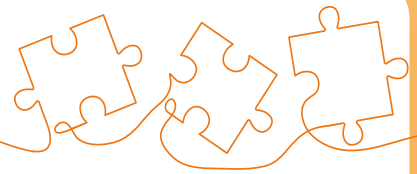
**A comunicação é o ato de transmitir mensagens que desejamos a outro interlocutor.**

É importante ressaltar que ela não se limita à fala – que é apenas uma das formas que podemos utilizar para nos comunicar –, portanto, fala e comunicação não são sinônimos!

Pense na seguinte situação:

Uma criança está com sua família em seu quarto. Ela não fala, mas quer brincar com um brinquedo que está guardado. Ela olha para a família e, em seguida, olha fixamente para o armário. Quando a família pergunta “o que você quer?”, ela olha novamente para o armário.

É possível dizer que, mesmo sem falar, há uma forma de comunicação na situação apresentada? A resposta é **sim!** O olhar, muitas vezes, pode ser uma forma de comunicação.



A comunicação transmite ideias, pensamentos e sentimentos por meio da fala, sinais ou símbolos

## FUNÇÕES COMUNICATIVAS

As muitas razões para nos comunicarmos



**Ensinar** **Expressar necessidades físicas**

Esclarecer **Fazer de**  
Discordar **conta**

**Relembrar** **Fofocar**

**Expressar**  
sentimentos

**Elogiar** **Discutir**

**Fazer piada**  
Compartilhar  
informações

Falar de interesses

**Compartilhar** **Reclamar** **Fazer escolhas**  
ideias **Concordar** Cumprimentar **Flertar**

**Contar história**

**Pedir** **Pedir ajuda**

Protestar

**Delatar alguém**

**Expressar** **Contar**  
opiniões **segredos**

Negociar **Descrever**

**Chamar atenção**

**Orientar** **Reclamar**  
Comentar

Referência: @the.aac.coach - Tradução Renata Bonotto

Cada uma nos ajuda a construir relações e compartilhar sobre nós no mundo

\*Para mais informações, consulte a videoaula e a cartilha sobre Comunicação da nossa trilha anterior.

## Os símbolos

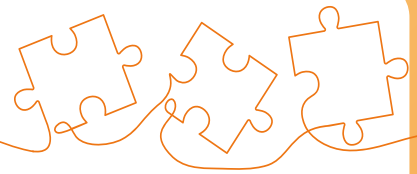


**Símbolos são representações visuais, auditivas ou táteis de um conceito/linguagem para além da fala: objetos, gestos, mímica, música, fotografias, desenhos e escritas.**

Podemos dividi-los em dois grupos:

- **Símbolos que não necessitam de recursos externos (comunicação não apoiada):** o indivíduo utiliza apenas o seu corpo para se comunicar, através de gestos, sinais manuais, vocalizações e expressões faciais;

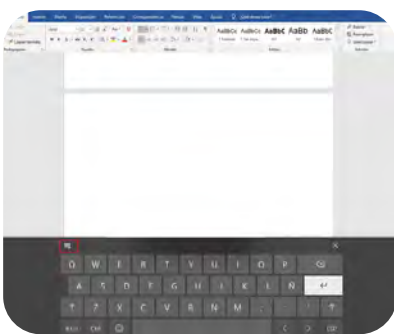




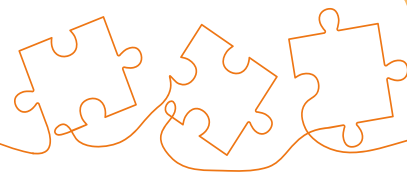
- **Símbolos que necessitam de recursos externos (comunicação apoiada):** requerem instrumentos ou equipamentos além do corpo do usuário para produzir uma mensagem. Podem ser muito simples, de baixa tecnologia, ou tecnologicamente complexos.

Tipos de símbolos que necessitam de recursos externos:

- Objetos reais;
- Miniaturas;
- Objetos parciais;
- Fotografias (de objetos, pessoas, ações, lugares ou atividades);
- Escrita;
- Símbolos gráficos (desenhos lineares-pictogramas, ideográficos e arbitrários).



## Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA)



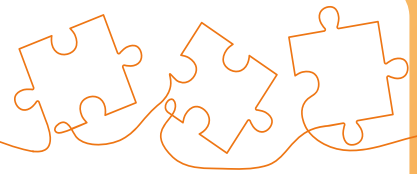
Quando a criança não se comunica através da linguagem oral, ela precisa ser avaliada e acompanhada por um fonoaudiólogo e, muitas vezes, por uma **equipe multidisciplinar**. Essa equipe pode pensar em formas alternativas de comunicação, e uma delas é a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA).

Esse tipo de comunicação pode ser permanente ou temporário, além de complementar ou substituir a fala. Nele, podem ser utilizados gestos, língua de sinais, expressões faciais, figuras isoladas, pranchas de comunicação robustas, pranchas de alfabeto ou símbolos pictográficos, aplicativos e até sistemas sofisticados de computador com voz sintetizada.

- **Alternativa =** o indivíduo não apresenta outra forma de comunicação.
- **Suplementar =** o indivíduo possui alguma comunicação, mas essa não é suficiente para suas trocas sociais.

Não há uma história detalhada sobre o surgimento desse tipo de comunicação, uma vez que os primeiros trabalhos permanecem desconhecidos, porém, considera-se como a data mais provável a década de 1970, quando o objetivo do trabalho nesse campo de estudo passou a ser a **integração e inclusão social dos indivíduos**.





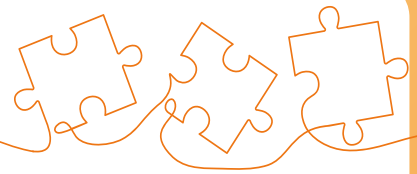
Uma das primeiras formas de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa que se tem oficialmente são os **pictogramas**:

- **Blissymbolics - Sistema Bliss de Comunicação criado por Charles K. Bliss (baseado na escrita pictográfica chinesa e nas ideias do filósofo Leibniz):** o objetivo do autor era o de desenvolver uma forma de linguagem universal entre os homens (criada entre 1942 e 1965), ou seja, um instrumento de comunicação mundial; \*Conceitos abstratos



- **Pictogram Ideogram Communication (PIC):** sistema desenvolvido por Maharaj (1980) para indivíduos com dificuldades de discriminação figura-fundo. O sistema é composto por 400 símbolos (brancos em fundo preto);





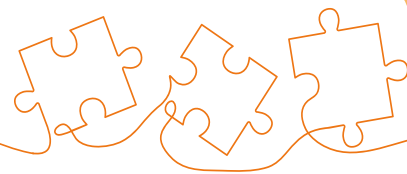
- **Picture Communication Symbols (PCS):** foi proposto por Johnson (1980; 1998) e está composto por 3000 figuras.



“Graças aos ensinamentos da Srta. Suzuki, na Escola Hagukumi, e da minha mãe, aprendi um método de comunicação por escrito. Agora posso até usar meu próprio computador. O problema é que muitas crianças autistas não têm meios de se expressar. É comum que mesmo seus pais não façam ideia do que elas possam estar pensando.” (NAOKI HIGASHIDA, 2006).

Após os pictogramas, surgiram diferentes métodos e sistemas que utilizamos atualmente, como **PECS, PODD, Core Words e outros.**

# Recursos

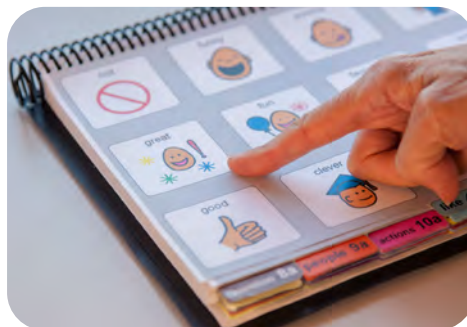


Os recursos são os objetos ou equipamentos utilizados para transmitir mensagens.

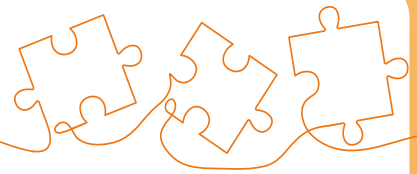
São divididos em dois tipos:

## 1. Recursos de baixa tecnologia:

- Pranchas de comunicação impressas (utilizando o software Boardmaker ou banco de imagens, como o ARASAAC);
- Chaveiro;
- Mural de rotina;
- Cadernos e livros;
- Tablet e celulares (com aplicativos como o “Matraquinha” ou “Falaê”).

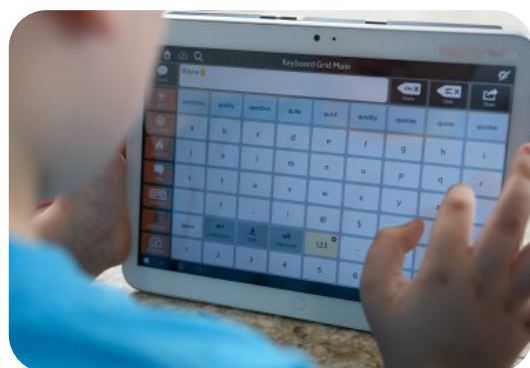
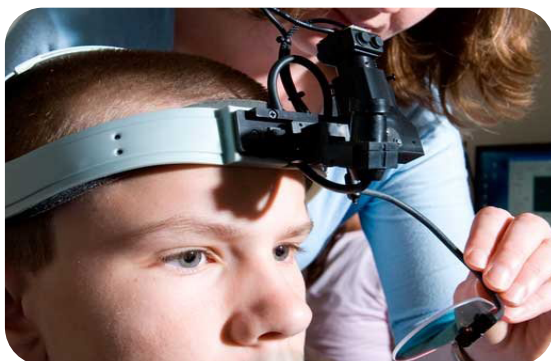


*\*Para mais informações, consulte a videoaula e a cartilha sobre Comunicação da nossa trilha anterior.*



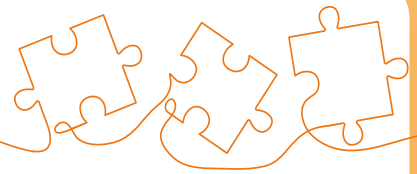
## 2. Recursos de alta tecnologia:

- Comunicadores com voz gravada;
- Comunicadores com voz sintetizada;
- Computadores.



**“A comunicação eficaz ocorre quando a intenção e o significado de um indivíduo são compreendidos por outra pessoa. A forma é menos importante do que o entendimento bem-sucedido da mensagem.”**

**(Linda J. Burkhar)**

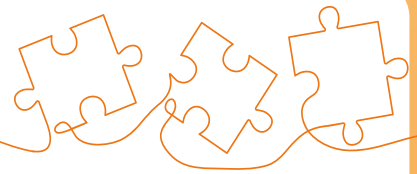


### Pense na seguinte situação:

Uma criança fica muito ansiosa quando sai da sua casa porque quer ir à casa da avó e se frustra por ter que passar no mercado antes. Utilizar um chaveiro com imagens ou uma prancha de comunicação pode ajudar a lembrá-la que, antes de ir para a casa da avó, ela irá ao mercado, mas logo depois realizará seu desejo. Essas figuras também podem conter comentários ou itens que a criança deseja comunicar.

**Ao utilizar a Comunicação Suplementar e/ou Alternativa, também estamos ampliando o vocabulário e estimulando a linguagem da criança?**

A resposta é **sim!** Ao utilizar a CSA, estamos trabalhando a comunicação como um todo, incluindo habilidades como a **intenção comunicativa, compreensão, vocabulário/léxico, turnos e, até mesmo, a linguagem oral.**



## A Comunicação Suplementar e/ou Alternativa:

Reduz  
problemas de  
comportamento

Contribui para o  
desenvolvimento  
da alfabetização

Melhora  
compreensão  
e aumento de  
vocabulário



\*Ilustração criada utilizando o  
banco de imagens ARASAC

Estimula a  
aquisição  
de fala

Melhora a  
comunicação  
social

## Mitos e verdades sobre CSA



### Você pode se perguntar:

**“Usar uma forma de comunicação suplementar e/ou alternativa vai inibir ou atrapalhar o desenvolvimento da fala do meu filho?”**

A resposta é **não!** Estudos já demonstram que **utilizar uma forma alternativa de comunicação não inibe ou atrasa o desenvolvimento da linguagem das crianças**, pelo contrário, auxilia para que elas possam se comunicar e desenvolvam tanto a linguagem quanto a comunicação.

### Outras dúvidas que podem aparecer são:

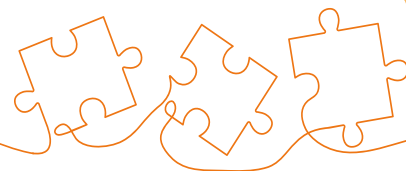
**“Meu filho terá que usar a CSA para sempre?”**

Como explicado anteriormente, o uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa pode ser **permanente** ou **temporário**. Retirar ou manter essa forma de comunicação é uma decisão tomada entre equipe, família e pessoa que utiliza esse recurso.

**“A Comunicação Suplementar e/ou Alternativa é utilizada somente para pessoas com deficiências motoras?”**

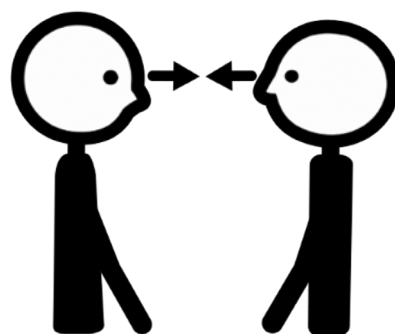
**Não!** Ela pode ser usada por qualquer pessoa que tenha dificuldade em se comunicar através da linguagem oral. Crianças que estão no espectro do autismo, com a apraxia da fala (distúrbio que gera dificuldade em falar e organizar os sons das palavras) na infância, que tem paralisia cerebral, alguma síndrome e, até mesmo, adultos que tiveram um AVC, são exemplos de candidatos ao uso da CSA.

## Dicas sobre CSA para o TEA



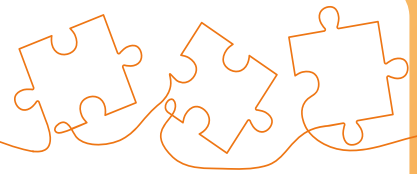
Inicialmente, é importante estimular as habilidades e repertório:

- Aprimorar a capacidade de **imitação**;
- Desenvolver interesse por **brincadeiras e ampliar o repertório de materiais**;
- Incentivar atividades de coordenação **motora fina**;
- Impor **regras claras**, estipular pequenos objetivos a serem alcançados;
- **Alertar sobre o que é esperado** e qual atitude tomar frente às situações;
- Estimular a **atenção, linguagem e o brincar**, que são importantes para favorecer as formas de comunicação que a criança já tem e ampliar suas possibilidades;
- Utilizar de **reforço positivo** (elogios e recompensas sociais), principalmente para tentativas comunicativas e utilização de linguagem;
- Quando a criança pedir algo, associar com a palavra/nome perto da boca;
- Pedir para **olhar**, tentar manter contato visual;



\*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC



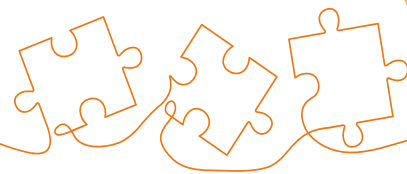


- Utilizar o **apontar** e o **“me dá com a mão”**, inibindo o uso da “mão do outro” (puxar pelo braço);
- Limitar o acesso a brinquedos para incentivar a criança a pedir o que deseja;
- Utilizar **apoio visual** (imagens e vídeos);
- Utilizar diferentes atividades, de acordo com habilidades e dificuldades de cada criança;
- **Criatividade e conhecimento**, afeto e ciência.



*\*Para mais informações, consulte cartilha sobre Habilidades Básicas para Aquisição de Repertório, disponível nessa trilha.*

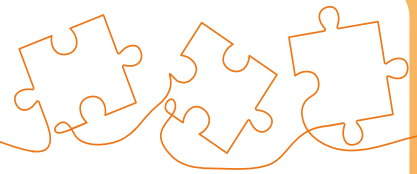
## Métodos e sistemas de CSA para pessoas com TEA



A seleção da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa a ser usada com a pessoa com TEA é definida pela **equipe multidisciplinar** que acompanha a criança, sempre com o **fonoaudiólogo** como responsável, considerando os quesitos de linguagem e comunicação que precisam ser observados.

Além desses, é importante considerar também os seguintes quesitos:

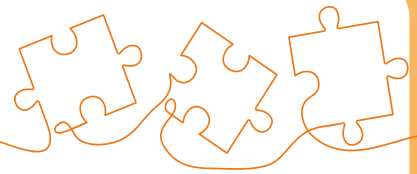
- **Preferências da criança:** levantar os gostos alimentares, sensoriais, objetos, brinquedos, atividades, entre outros. Isso é feito com a escola e a família;
- **Precisão e velocidade de comunicação:** considera-se o quanto a criança compreende de linguagem, limitações motoras ou de práxis e alterações visuais;
- **Possibilidades de comunicação:** é analisado se a criança entende figuras ou só objetos, se faz gestos simbólicos (apontar, “me dá...”), se procura os parceiros sociais, olha, tem atenção compartilhada, movimenta os olhos e realiza escaneamento ocular;
- **Interesses comunicativos da criança:** reagir, pedir, recusar e interagir;
- **Conforto da criança e adaptações ambientais:** tamanho de figura, tipo de imagens, tipo de prancha ou dispositivo eletrônico, material da CSA a ser utilizado.



## Objetivo do sistema de CSA



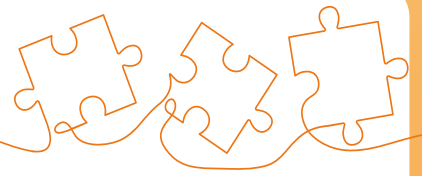
## Sistemas e métodos utilizados na Amplia



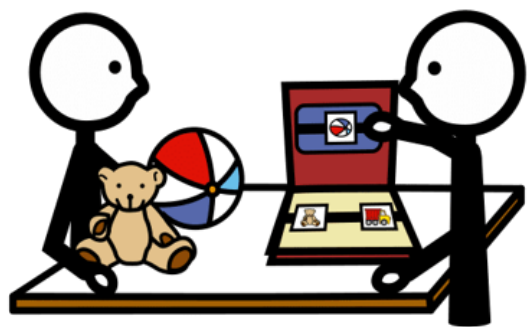
### **PECS®: Sistema de Comunicação por Intercâmbio de Figuras (PECS – The Picture Exchange Communication System)**

É um sistema de comunicação alternativa, descrito por Lori Frost e Andy Bondy em 1985.

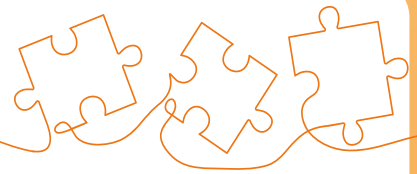
- Esse sistema de comunicação por troca de imagens é um treinamento que ensina um meio de comunicação funcional dentro de um contexto social, principalmente para **pedidos e escolhas**;
- Pode ser aplicado por pessoas com a formação ou certificação específica, ou por pessoas instruídas por alguém que possua a formação específica – todos devem ter relação direta com o paciente ou aluno;
- **Utilização de figuras, pictogramas, fotos, palavras e pranchas:** o recurso tradicionalmente utilizado no PECS é um livro de comunicação com cartões plastificados e fixados por velcro, acessados diretamente pelo usuário;
- PECS exige que a criança dê uma imagem para um parceiro comunicativo (**solicitação**), obtendo um resultado concreto (**reforço**);
- Pode ser utilizado de forma individual ou em grupo, e em vários lugares, como em casa, na sala de aula ou na comunidade;
- O aprendizado por protocolo de treinamento é baseado no treino de tentativas discretas, segundo os princípios da **Análise Comportamental Aplicada (ABA)** e o referencial de desenvolvimento da linguagem de B. F. Skinner (**Comportamento Verbal**);



- O **protocolo de implementação** do PECS segue **6 fases (estruturadas)**:
  - 1.** Ensinar a comunicar por meio da troca de figuras;
  - 2.** Treino de distância e persistência;
  - 3.** Discriminação de figuras em escolhas;
    - 3.1** Escolha de figuras de alta preferência X item desinteressante;
    - 3.2** Escolha entre itens de múltiplas preferências;
  - 4.** Estrutura da sentença “eu quero” + atributos;
  - 5.** Responder à pergunta “o que você quer?”;
  - 6.** Comentários: “eu vejo...”, “eu ouço...”.

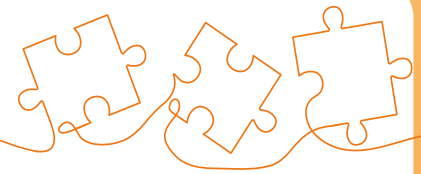


\*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC



## **PODD: Pranchas Dinâmicas com Organização Pragmática – Livros de Comunicação (Gayle Porter, 2017)**

- Pode ser aplicado por pessoas com a formação ou certificação específica, ou por pessoas instruídas por alguém com a formação específica – todos devem ter relação direta com o paciente ou aluno;
- **Consiste em um modo de organizar o vocabulário para a comunicação em qualquer momento;**
- **É feita a estimulação da linguagem suplementar:** parte do pressuposto que, para aprender linguagem falada, a criança precisa ter o **modelo de linguagem falada** e se expressar da mesma forma. Para aprender símbolos com a linguagem suplementar, ela deve ser exposta a esse tipo de linguagem, sendo modelada em conjunto à linguagem falada, para que consiga se expressar da mesma forma (**modelagem**);
- **É um sistema robusto de comunicação:** a comunicação é multimodal e pode comunicar diferentes tipos de mensagens, em diferentes situações e com diferentes parceiros;



- **Utiliza-se de livros de comunicação com uma quantidade de figuras por página determinada pelo nível de comunicação de cada criança.** O método de acesso (forma pela qual a criança irá se comunicar) é determinado considerando as habilidades físicas e visuais dela, além de necessidades ambientais, sendo possível realizar **acesso direto** (apontar ou mostrar a figura com a mão ou alguma ferramenta) e **acesso alternativo** (pensado para a criança que não aponta, mas pode ver os símbolos – algumas possibilidades: eye-gaze e escaneamento auxiliado pelo parceiro);
- É compatível com o uso de alta tecnologia (tablets).



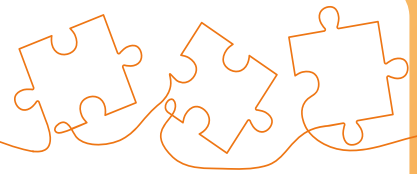
\*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC



## Core Words – Palavras essenciais

- O programa foi desenvolvido pela fonoaudióloga Jennifer Jacobs, graduada pela Ohio State University;
- **Palavras essenciais são aquelas usadas com maior frequência em nossa comunicação;**
- A estratégia de CORE (do inglês “núcleo” ou “essência”) se baseia na premissa de que aprender uma pequena gama de palavras da língua, algo entre 100 a 200, contribui para a comunicação dentro da maior parte dos contextos, situações e funções que uma pessoa vivencia em seu cotidiano;
- **Quando estudamos as palavras mais comuns em nossa fala diária, descobrimos que, aproximadamente, 80% delas são palavras essenciais.** Alguns exemplos são: “isso”, “aquele”, “quer”, “mais”, “faz” e “sair”;
- Baseia-se nos princípios gerais mais atuais sobre o desenvolvimento da linguagem e no objetivo de **superar as barreiras de comunicação para pessoas com necessidades complexas nesse sentido;**
- **A partir das palavras essenciais, conseguimos organizar um sistema robusto de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA)** e desenvolver várias funções de comunicação, como pedir, recusar, fazer comentários, protestos, etc;





- A aprendizagem do Core Words ocorre por meio da modelagem e imersão no uso de símbolos em situações naturais, como no PODD (**modelagem**);
- **Diferente do PECS e do PODD, a estratégia de CORE não possui um autor ou direitos autorais para seu uso.**

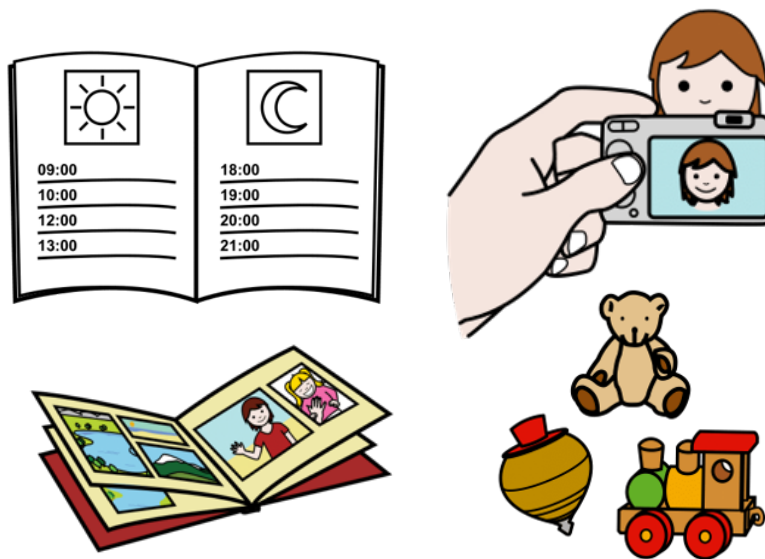
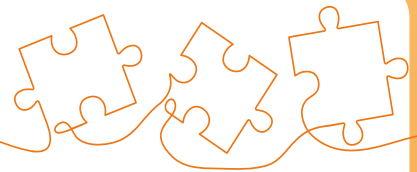


## Outros sistemas visuais de apoio à Comunicação (Ajuda Visual)

A compreensão de que as imagens ou outras formas alternativas poderiam apoiar e facilitar a comunicação está na base do desenvolvimento do campo da CSA.

**Pranchas de comunicação temáticas, identificação com figuras dos espaços e objetos, rotinas visuais, agendas de trabalho, uso de objetos, histórias sociais e narrativas sociais** remontam às estratégias mais difundidas do campo da CSA de ensino para autismo. Esses recursos continuam sendo úteis, têm sua importância e podem se somar às outras abordagens de comunicação.

*\*Consulte as cartilhas sobre Ajuda Visual e Rotina.*



\*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC

Cada abordagem de CSA requer estratégias de estimulação específicas, portanto, siga as orientações da equipe multidisciplinar da sua criança.

## IMPORTANTE!

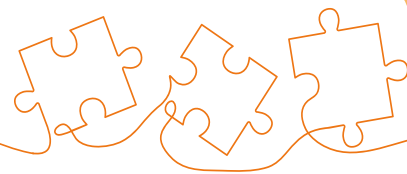
Orientações e implementação da CSA devem ser feitas em conjunto:

**Família – Escola – Terapeutas – Parceiros sociais e parceiros comunicativos**



\*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC

## Estratégias de treino



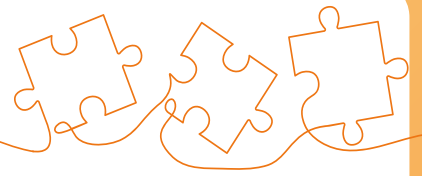
Em termos gerais, abaixo, vamos demonstrar dois exemplos de treino, um baseado no **Reforço (PECS ou Sistema por Trocas de Figuras)** e outro na **Modelagem (PODD ou Core Words)**.

### Pedindo por troca de figuras ou objetos (Reforço)

Certifique-se que a criança quer o que você vai oferecer. Em seguida, ensine:

1. Sente-se na mesa, ao lado oposto dela, com o objeto de desejo. Uma terceira pessoa se posiciona atrás da criança;

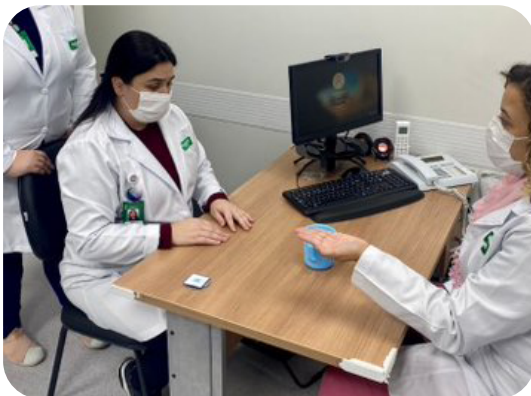


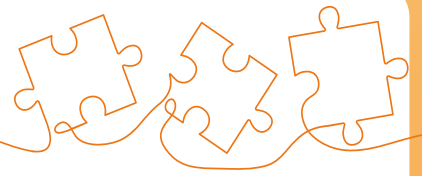


2. A criança vai tentar pegar o objeto sem pedir. Pare a mão dela e deixe-o mais longe;



3. Abra a sua mão pedindo a figura ou objeto que simboliza o pedido, e a outra pessoa, que está atrás da criança, guia a mão dela com o objetivo de pedi-lo;

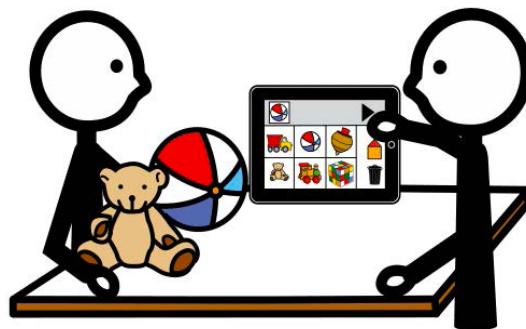




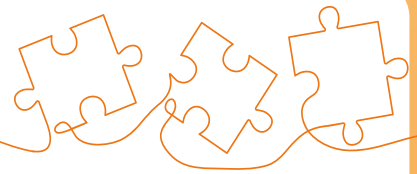
4. Entregue e diga o nome do objeto de forma bastante clara, como “suco?!”;



5. Faça isso várias vezes, afinal, a criança não aprende em uma única tentativa;
6. Depois, vá afastando o objeto ou figura de pedido, mas o mantendo no campo de visão da criança para ela ter que alcançá-lo;
7. Pouco a pouco, a criança compreende o processo dessa comunicação;



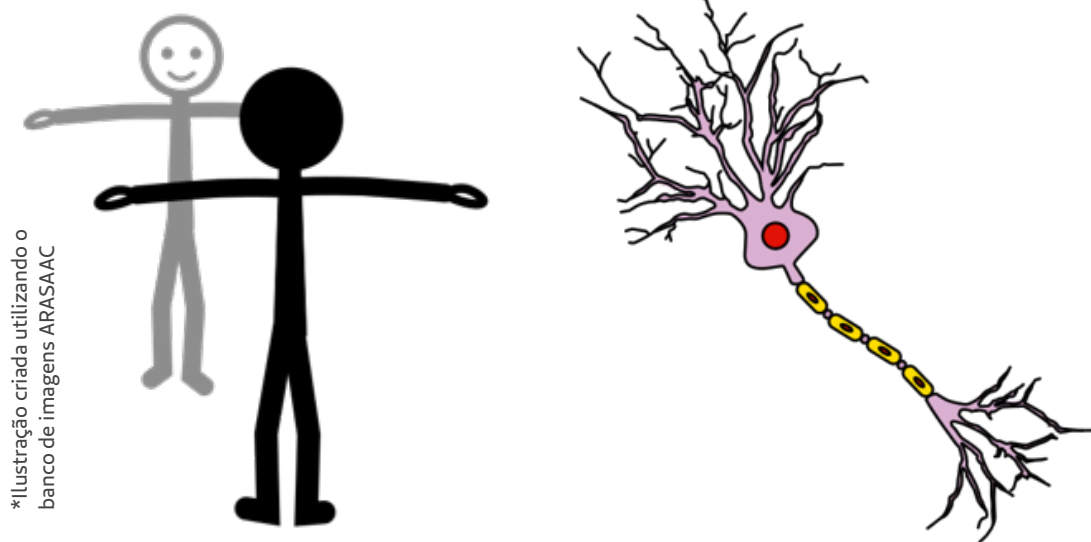
\*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC



## Comunicando pelo apontar (Modelagem)

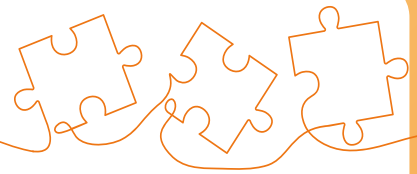
Quando a criança observa o desempenho do outro, pode adquirir novas habilidades. Essa aprendizagem se dá por meio do que a neurociência chama de **neurônios-espelho, ou seja, a criança aprende pelo exemplo, modelo.**

Ao usar a CSA, a criança não fica exposta às interações que utilizam o mesmo sistema. Normalmente, elas têm contato somente com a interação falada.



**As pessoas que usam CSA precisam ver outras pessoas se comunicando e usando a mesma modalidade.**

A modelagem na CSA consiste em usar as pranchas enquanto interage e fala. É preciso expor a criança, pois isso possibilita que ela veja como tudo funciona e que outras pessoas utilizam essa comunicação também – é o principal benefício.



Enquanto você usa a prancha de CSA perto da criança e **modela**, lembre-se:

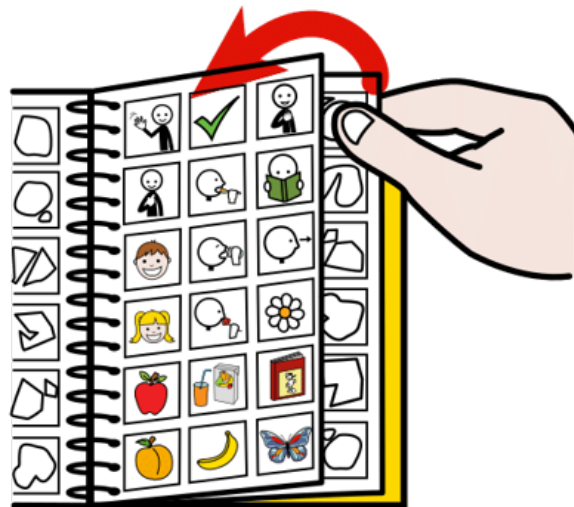
- Aponte para a figura e fale;
- Use palavras-chave;
- Não tenha expectativas, faça naturalmente;
- Modele - mostre no sistema;
- Cometa erros;
- Pense em voz alta.



\*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC

## Como modelar a CSA:

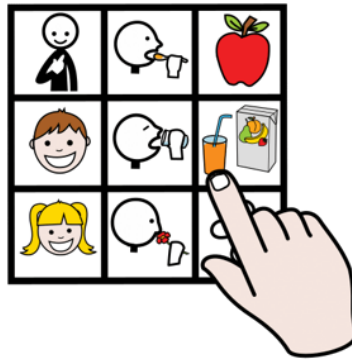
1. Identifique oportunidades: faça uma lista de atividades para o dia, escolha as mais motivadoras, pense nas palavras que serão usadas ou que quer ensinar, aprenda a localização dessas palavras e inicie com vocabulário principal;



\*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC

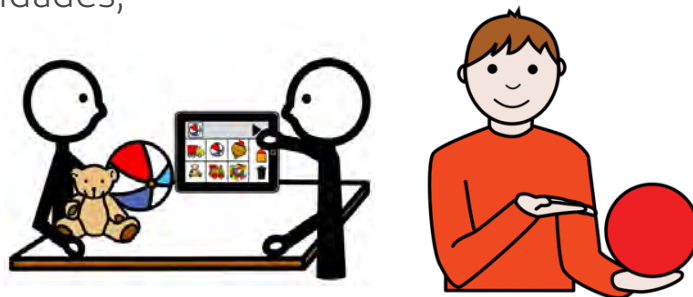


2. Mostre para a criança como ela pode usar, apontando para as figuras nas interações (modelagem, como a dica na ilustração abaixo);



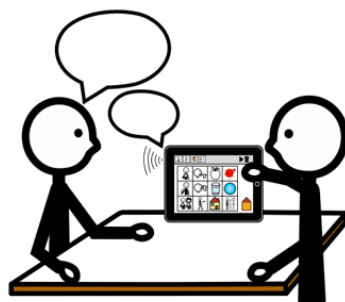
\*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC

3. Ao utilizar, espere ao menos 5 segundos até que a criança aponte. Mostre interesse na resposta dela e responda a todas as tentativas de comunicação. Proporcione oportunidades;



\*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC

4. Use o dispositivo/prancha e sua voz ao mesmo tempo;

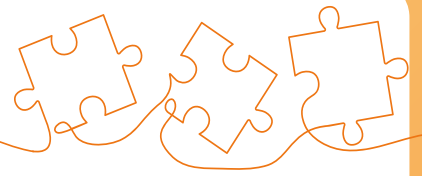


\*Ilustração criada utilizando o banco de imagens ARASAAC

5. Transforme o momento de modelagem em uma experiência positiva.

*\*Assista os as videoaulas para ver o Reforço e a Modelagem na prática.*



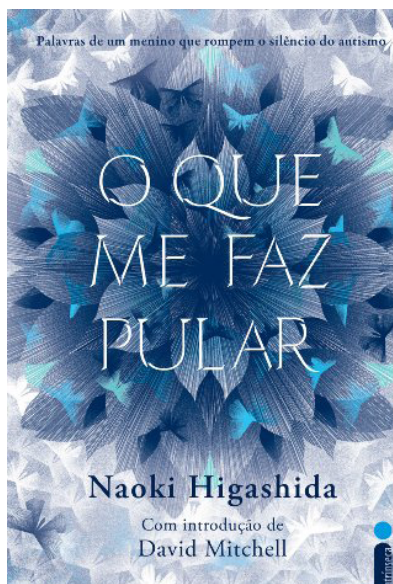


Se você se interessou em saber mais sobre Comunicação e Comunicação Suplementar e/ou Alternativa, procure conversar com o fonoaudiólogo e com a equipe multidisciplinar que atende seu filho. Eles poderão te orientar!

Lembre-se de consultar também a videoaula sobre CSA para conhecer alguns sistemas e recursos usados na Amplia e para iniciar o entendimento dessa prática.

Com esses materiais sobre CSA, pretendemos dar oportunidades igualitárias à comunicação.

## Indicação de leitura



**Livro:** O que me faz pular

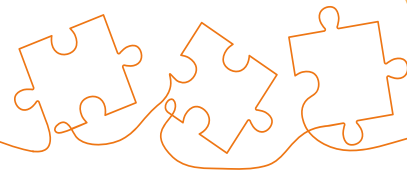
**Autoras:** Naoki Higashida

**Editora:** Intrínseca

**Ano:** 2006

**Clique nos tópicos abaixo para ter acesso aos respectivos materiais:**

- [Materiais de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa](#)
- [Figuras e pictogramas gratuitos](#)
- [Isaac Brasil \(www.isaacbrasil.org.br\)](http://www.isaacbrasil.org.br)



**Agenda de figuras ou de objetos:** grupo de figuras ou objetos que mostram para a criança os acontecimentos do dia.

**Autonomia:** consiste em a pessoa ser capaz de decidir, desejar e expressar algo.

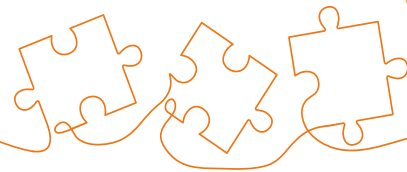
**Ajudas visuais:** recursos feitos com figuras ou objetos que ajudam a criança a entender mais sobre a vida e se expressar.

**Comunicação:** quando uma pessoa envia uma mensagem à outra. Pode ser pré intencional, quando a criança faz coisas sem se dar conta de que suas ações, sons ou palavras possam ter efeito sobre outras pessoas, e intencional, quando a criança entende que o que ela faz tem efeito sobre os outros e se comunica com a intenção de enviar uma mensagem diretamente a uma pessoa.

**Comunicação Suplementar e/ou Alternativa:** é uma forma de comunicação que pode ser permanente ou temporária, e que vai complementar ou substituir a fala da criança. Nela, podem ser utilizadas pranchas de figuras, aplicativos, softwares, gestos, mímica, objetos e pranchas de alfabeto. Expressões faciais: são uma forma de comunicação não-verbal. Consiste em um ou mais movimentos e expressões dos músculos da face e é um sinal de emocionalidade. Geralmente, esses movimentos significam a transmissão de algum estado emocional do indivíduo aos seus observadores.

**Gesto:** movimento do corpo, frequentemente feito com as mãos ou braços, que ajuda a criança a entender a palavra que você está dizendo, por exemplo: colocar o dedo sobre os lábios para “fica quieto” ou balançar a cabeça para dizer “sim”.

## Glossário



**Linguagem:** sistema formal de comunicação que todos compreendem.

**Libras:** é a sigla da Língua Brasileira de Sinais, uma língua de modalidade gestual-visual na qual é possível se comunicar através de gestos, expressões faciais e corporais. É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão. Modelagem: uma das principais fontes de aprendizagem do ser humano. Ao observar o desempenho de um adulto ou outra criança, ela aprende.

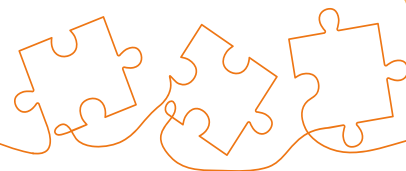
**Pictograma:** representações de objetos e conceitos traduzidos em uma forma gráfica extremamente simplificada, por uma figura ou um símbolo, mas sem perder o significado essencial do que se está representando.

**Reforço:** ação ou objeto que vai fortalecer, manter e aumentar a frequência de um comportamento. Pode ser um elogio verbal, palmas, abraço, olhar, brinquedos, alimentos, entre outros.

**Rotina de autocuidado:** rotina que você deseja que a criança faça de maneira autônoma.

**Vocabulário/Léxico:** repertório de palavras existentes numa determinada língua. É como nosso “dicionário interno”.

## Referências



ALMEIDA, M. A.; MACHADO, M. H. P. & LAMÔNICA, D. A. C. **Adaptações do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar.** Barueri: Pró-Fono R. Atual. cient. vol.17, Nº2, (2005).

<http://aprenderlinguagem.org.br> acessado em 30/03/2022.

Autor dos pictogramas: Sergio Palao. Origem: ARASAAC (<http://www.arasaac.org>). Licença: CC (BY-NC-SA). Proprietário: Governo de Aragão (Espanha) acessado em 30/03/2022.

CESSA, C.C.; KESLER, T. M. **Comunicação alternativa: teoria e prática clínica.** São Paulo: Distúrb Comun, 26(3): 493-502, setembro, 2014.

Exchange Communication System (PECS) baseado em PECS Bondy & Frost, 1994 & 2002 Apresentado por: Medley Sapp, MEd. Sharon Jaspersen, Assistente Técnico.

GUERRA, B. T.; ALMEIDA-VERDU, A. C. M.; PESSEDA, B.; ALVAREZ, M. F. C. **Ensino de repertórios requisitos e os efeitos sobre comportamentos incompatíveis com aprendizagem em crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Psicologia Revista, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 377-400, 2018. DOI: 10.23925/2594-3871.2018v27i2p377-400.

<https://www.bluelakecommunications.com/>. Acessado em abril, 2022.

Jacobs, J. Core Words for Classroom & Home: Developing Verbal Communication Skills and Augmentative and Alternative Communication (AAC) Abilities. Blue Lake Publishing, 2018.

## Referências



MOUSINHO, R.; SCHMID, E.; PEREIRA, J.; LYRA, L.; et. al. Rio de Janeiro: **Aquisição e desenvolvimento da linguagem: dificuldades que podem surgir nesse percurso.** Rev. Psicopedagogia , 25 (78), 2008.

<https://www.isaacbrasil.org.br/uploads/9/7/5/4/97548634/cartilhacaafinalsab.pdf> acessado em novembro de 2022.

SOARES, R. S. **Usar métodos Alternativos e Aumentativos da comunicação.** <http://apacdah.no.sapo.pt/>. 2006.

SUSSMAN, F. **Mais do que Palavras®- Um guia para pais com Transtorno do Espectro do Autismo para estimularem a Interação, Comunicação e Habilidades Sociais do seu Filho.** São Paulo: Pró-Fono, 1 ed, 2018.

The Picture Exchange Communication System, Bondy & Frost, 1994.



ANS - nº 335690

## **Amplia – Clínica de Atendimento ao Autismo**

Av. Andrade Neves, 655/683 – Centro

CEP 13013-161 – Campinas/SP

(19) 3744-3745

**[www.unimedcampinas.com.br](http://www.unimedcampinas.com.br)**

**Responsável Técnica:**

Adriana Ribeiro Teixeira

Fonoaudióloga – CRFa2 18004